



# O PROCESSO DE ESPACIALIZAÇÃO DO TERREIRO DE UMBANDA MINA NAGÔ OGUM DAS MATAS EM MARABÁ-PA

Evandro Luiz Andrade Moraes Junior<sup>1</sup>

## RESUMO

Estudos sobre as religiões de matriz africana vêm crescendo desde o século XX. De outras culturas, foi se tornando única com os seus preceitos, envolvendo energias vibracionais e seus rituais com guias espirituais. O presente trabalho objetiva mostrar princípios, fundamentos e características da religião Umbandista através do conceito geográfico de espacialidade. Deste modo, pretende revelar como o processo de espacialização se dá através da relação social dos praticantes juntamente com os objetos sagrados. Todo esse processo e questões socioculturais foram observados no recorte espacial do Terreiro de Umbanda Mina Nagô Ogum das Matas, no Município de Marabá-PA, a fim de quebrar alguns paradigmas envolvidos na religião umbandista, como também trazer pensamentos construtivos acerca da religião. Para isso, utilizamos como suporte teórico-metodológico como os livros: A Natureza do Espaço: Técnica E Tempo, Razão e Emoção (1996) e a Metamorfose do espaço habitado (2009) de Milton Santos. Assim, constatou-se que a manifestação religiosa do terreiro transforma o espaço, ressignifica o lugar e se utiliza de estratégias espacial para ter liberdade religiosa. Nesse viés, concluímos que é no processo da espacialidade que a temática religiosa trata novos olhares.

**Palavras-chave:** Umbanda, Espacialidade, Religião, Matriz africana, Espaço.

## ABSTRACT

Studies on African-based religions have been growing since the 20th century. From other cultures, it became unique with its precepts, involving vibrational energies and its rituals with spiritual guides. The present work aims to show principles, foundations and characteristics of Umbanda religion through the geographic concept of spatiality. In this way, it intends to reveal how the spatialization process takes place through the social relationship of practitioners together with sacred objects. All this process and sociocultural issues were observed in the spatial cutout of the Terreiro de Umbanda Mina Nagô Ogum das Matas, in the Municipality of Marabá-PA, in order to break some paradigms involved in Umbanda religion, as well as to bring constructive thoughts about the religion. For this, we used as theoretical and methodological support the books: The Nature of Space: Technique and Time, Reason and Emotion (1996) and the Metamorphosis of the inhabited space (2009) by Milton Santos. Thus, it was found that the religious manifestation of the terreiro transforms the space, gives new meaning to the place and uses spatial strategies to have religious freedom. In this bias, we conclude that it is in the process of spatiality that the religious theme deals with new perspectives.

**Keywords:** Umbanda, Spatiality, Religion, African Matrix, Space.

---

<sup>1</sup> Mestrando pela faculdade de Geografia da Universidade Federal de Goiás – UFG,  
[xjrandradex@gmail.com](mailto:xjrandradex@gmail.com).



## INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as religiões de matriz africana vêm crescendo desde o século XX, mostrando suas particularidades através de preceitos que se perpetuaram desde o período histórico colonial brasileiro. A religião Umbandista é uma das religiões que contam a história do Brasil e toda sua construção geográfica. Desse modo, o ponto de partida deste trabalho se dá pela diversidade e resistência cultural da religião, promovendo estratégia de permanências espaciais no tempo.

Nesse viés, processos históricos e sociais na sociedade trazem novas perspectivas na reconfiguração cultural, política e social no século XXI. A Geografia, em constante busca do saber, traz novos arranjos e análises que quebram paradigmas clássicos. Novas vertentes de tal área apresentam um novo olhar para o espaço como, por exemplo, a Geografia cultural. Segundo Zeny Rosendahl (1995), a religiosidade tem laços estreitos com o espaço, trazendo uma simbologia inovadora no que concerne às representações socioculturais.

Desse modo, pretende-se mostrar o processo de espacialização do Terreiro Mina Nagô Ogum das Matas em Marabá/PA através do conceito de espaço por meio de práticas religiosas. Nessa perspectiva, compreender a espacialidade no âmbito religioso é uma tarefa nova e complexa, porém necessária no campo de pesquisa científica. SOJA (1993), em seus estudos de espacialidade, manifesta análise crítica-social que envolve homem, tempo e espaço como invólucros da construção socioespacial.

Desse modo, o conceito de espacialidade é de suma importância para entender todo o processo religioso da Umbanda no que diz respeito às suas relações e práticas religiosas. Conforme Ana Fani Alessandri Carlos (2007, p. 51-52), essa relevância está relacionada à forma de atuação social e espacial, o que corrobora para a transmissão de singularidades de tal religião: “a cidade é reproduzida a partir da articulação de áreas diferenciadas com temporalidades diferenciais que se produzem, fundamentalmente, da constituição de uma forma de apropriação para uso que envolve especialidades que dizem respeito à cultura [...]”.

Com isso, podemos asseverar que a ideia de sagrado impressa nas práticas religiosas é afetada pelo espaço no qual está inserida, uma vez que em cada lugar é possível identificar especificidades. Por isso, entender o processo e estrutura organizacional do terreiro, bem como a relação do praticante do sagrado que vai para além do âmbito religioso é fundamental para refletir sobre a religião Umbandista



partindo de dentro; tratando sobre rupturas sociais e culturais. Diante disso, surge a problemática que norteia o este estudo: Como se configura o processo de espacialização do Terreiro Mina Nagô Ogum das Matas/ Marabá-PA?

O objetivo deste trabalho é compreender como se dá o processo de espacialização através da manifestação religiosa dos praticantes de Umbanda, também entender como se dá o sagrado e o profano para além do terreiro no qual transforma o espaço.

Vale frisar que esse trabalho traz a força de um movimento preto oprimido, que vem resistindo no tempo, o qual oportuniza novos olhares para uma religião tão rica de cultura; além de incentivar pesquisadores que se interessam por esta temática. Nesse sentido, a fim de tratar do processo de espacialização no terreiro Mina Nagô Ogum das Matas/Marabá-PA, caracterizaremos o terreiro e seu espaço, bem como discutiremos a relação entre sagrado e profano em tal processo.

Os procedimentos metodológicos abordam análises que enviesam para uma perspectiva fenomenológica. Desta forma, o estudo dos fenômenos se relaciona diretamente com o objeto de estudo, no caso, a religião Umbandista. Segundo Nascimento e Costa (2016), o objetivo do método fenomenológico é descrever a estrutura integral da experiência vivida, os significados que essa experiência tem para os indivíduos que a vivenciam.

Nosso olhar se direciona aqui para o desenvolvimento de uma discussão que contemple aspectos de qualidade das vivências e memórias dos sujeitos. De maneira específica, o caminho a ser trilhado no delineamento da pesquisa é de imaginários urbanos, experiências construtivas do lugar e a da própria dinâmica espacial entre a relação dos praticantes umbandistas.

Assim, os procedimentos metodológicos estão estruturados em: revisão bibliográfica; trabalho de campo e entrevistas realizadas no terreiro de Mina Nagô Ogum das Matas no município de Marabá/PA, sendo inicialmente entrevistados os principais babalorixás do terreiro. Além de fotografias e coleta de dados secundários a partir de documentos registrados por instituições e produção cartográfica dos dados obtidos para a espacialização dos fenômenos estudados.

Desse modo, adotamos o termo socioespacial como adjetivo para caracteriza-la. Essa perspectiva se apoia principalmente em autores que se baseiam em um pensamento crítico dentro de uma construção de identidade social do lugar.



A investigação dessas práticas dentro de sua materialização espacial pode aqui ser esboçada a partir da premissa de trazer para o centro analítico o olhar do sujeito em relação a suas vivências, consumos e acessos sociais e seus medos e prazeres enquanto praticante religioso.

Nesse viés, a metodologia proposta se baseia em uma abordagem de pesquisa voltada para métodos qualitativos, através da vida e particularidades do praticante Umbandista no espaço concebido. Godoy (1995) destaca a importância para as pesquisas qualitativas, caracterizando-as como uma estratégia viável para responder questões pertinentes às causas e às formas de materialização de fenômenos em sua atualidade, com base em determinado contexto que não decorre em uma generalização, mas sim em um aprofundamento do fenômeno de interesse. De acordo com esse entendimento,

O pesquisador deve também preocupar-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa. Desta forma, para uma apreensão mais completa do fenômeno em estudo, é preciso enfatizar as várias dimensões em que ele se apresenta, assim como o contexto em que se situa. A divergência e os conflitos, tão característicos da situação social, devem estar presentes no estudo (GODOY, 1995, p. 25-26).

Além disso, a pesquisa qualitativa será um instrumento para análise do processo de vivência do praticante religioso que se moldará pelo processo de espacialização do terreiro, ou seja, traçará múltiplas manifestações e sentimentos a partir do espaço habitado. Os estudos das práticas socioculturais mediante sua materialidade no espaço pode seguir uma premissa de inovar em uma análise antropológica e também geográfica com novas perspectivas.

Para esta construção teórica, é fundamental foram feitos um levantamento e uma revisão bibliográfica da literatura que abarca o tema e discute os conceitos que serão utilizados no decorrer da pesquisa. Para isso elencamos alguns autores que permeiam a discussão central aqui traçada e outros que nos auxiliam em uma análise mais particular do fenômeno e da própria análise do contexto regional. A categoria de análise principal para produção deste trabalho é a categoria de espaço e suas demais especificidades.

Além disso, buscadores de informações são essenciais para execução desta pesquisa como: Google acadêmico, SciELO e Periódicos da CAPES. Por fim, para uma pesquisa com resultados satisfatórios, será buscado fontes de informações essenciais que carregam acervos ricos em discussões referentes na temática das religiões de matriz



africana na região norte, sendo no: O acervo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, bem como documentos históricos cedidos pela Associação Espírita e Umbandista de Marabá.

Assim sendo, para a realização desta pesquisa utilizamos como suporte teórico-metodológico autores como Santos (1996), Soja (1993) e Souza (2013) para fazer análise científica sobre o objeto estudado.

Por fim, fizemos uso da entrevista, um instrumento operacional de grande valor para este trabalho, tendo em vista que é uma ferramenta notável para os diferentes perfis de sujeitos, sendo que alguns se prevalecem mais com o envolvimento de produção do espaço, que apresentando seu modo de vivência na cidade. Os diferentes olhares e significados no espaço do sujeito são atribuições valiosas vindo de falas, observações e descrições.

## **1 UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE GEOGRAFIA E RELIGIÃO**

Trabalhar religião significa, antes de tudo, compreender sua relação com a produção do espaço, uma vez que toda manifestação religiosa requer uma dada organização espacial feita pelos agentes religiosos atuantes, de forma proativa ou não. Espaço e espacialidade são dois conceitos norteadores para uma análise sociocultural geográfica através de uma ótica religiosa.

Segundo Santos (2009), sistemas de ações e de objetos são uma análise primária de espaço, no qual estão entrelaçadas de forma natural e simbólica através da dinâmica social. Ao se tomar tal questão analítica para compreender a geografia da religião Umbandista, percebe-se que os sistemas de objetos podem ser representados pelos objetos naturais como uma forte representação divinatória entre a concepção das forças da natureza, advindo de elementos de paisagem natural, e também das formas dos objetos artificiais.

Seguindo essa linha conceitual, as dinâmicas socioespaciais são um importante fator de análise espacial. Sendo assim, Souza (2013) deixa claro que a relação socioespacial se dá através de sociedade e espaço através de afinidades sociais. As relações dos praticantes em seus respectivos terreiros trarão as relações de dinamismo espacial sobre uma interação de identidade sociocultural pelos laços afetivos, manifestações religiosas ou até mesmo das constantes limitações cotidianas.



Dentro do campo antropológico, a geografia se faz presente em uma linha tênue, que compreende a relação entre o espaço e o sujeito. A geografia cultural é a categoria a qual se vai fazer a discussão entre essas duas vertentes, em especial o âmbito religioso Umbandista ao qual será analisado. De acordo com Wagner e Mikesell (2014, p. 27) a geografia cultural é definida como uma comparação entre a “distribuição variável das áreas culturais com a distribuição de outros aspectos da superfície da terra”, isto é, está voltada para o empenho de descobrir até que ponto a ação do homem influencia/influenciou em aspectos geográficos, de modo que essas alterações impliquem diferenças entre as comunidades.

Para eles, é importante analisar a relação de cultura e geografia e o resultado gerado, pois apesar de não ser discutida com frequência, certamente a geografia cultural é um dos pilares da sociedade, uma vez que ao analisar suas características, percebe-se que está intrinsecamente ligada ao homem. Neste sentido, a geografia cultural está voltada intrinsecamente aos estudos sobre a Umbanda, afim de entender toda a sua cultura e representações espaciais.

No sentido antropológico, a cultura da Umbanda é baseada na visão histórica de obras como as de Pery (2008) que traz o processo estruturado de fundamentação teórica embasado nos preceitos e estrutura da religião, traçando toda uma categoria da Umbanda assim como Barbosa (2014) que em seus estudos trabalha sobre uma ótica sociológica de festas e cerimônias ritualísticas.

É importante ressaltar que todos os conceitos geográficos como espaço e espacialidade além das suas especificidades como produção do espaço, dinâmica socioespacial servirão de categoria de análises para a construção do trabalho, no qual suas experiências vividas no espaço terão vital importância para um aporte teórico. O olhar desses praticantes montará um novo olhar sobre o espaço por meio de sua dinâmica socioespacial.

### **1.1 A espacialidade na Umbanda e sua relação com a Geografia**

Sobre a relação de espacialidade dentro de um objeto de estudo como uma instituição religiosa, especialmente quando se fala das religiões afro-brasileiras como a Umbanda, o conceito de espacialidade se aplica na forma da dinâmica da organização do espaço. A espacialização definida no livro “Metamorfoses do Espaço Habitado”,



SANTOS (1996), traça a espacialização como um evento sobre um aparato espacial, sendo nele que as relações sociais despontam territorialmente. A espacialização sempre está em movimento cíclico, tal como explica o autor:

A espacialização não é o resultado do movimento da sociedade apenas, porque depende do espaço para se realizar. No seu movimento permanente, em sua busca incessante de geografização, a sociedade está subordinada à lei do espaço preexistente. Sua subordinação não é à paisagem, que, tomada isoladamente, é um vetor passivo. É o valor atribuído à cada fração da paisagem pela vida – que metamorfoseia a paisagem em espaço – que permite a seletividade da espacialização. (SANTOS, 1996, p.74).

Nesse contexto a discussão pautada pelo autor sobre o conceito de espacialização, aproxima-se, ainda que guardada as distâncias conceituais e teóricas, da noção de espacialidades observadas nas práticas umbandistas. Neste caso, a partir da compreensão que estabelece na visão religiosa, a natureza faz uma transformação que agrega relações e valores espaciais onde metamorfoseia o ambiente, deixando-o único através da religião tornando o espaço singular nas suas relações territoriais. Sobre este mesmo aspecto, a contribuição de Soja (1993) nos auxilia nesta análise ao abordar a espacialidade como configuração de materialidade, enquanto relação com o indivíduo juntamente com a dinâmica do espaço.

[...] conceitualização da espacialidade como forma material das relações sociais de produção, a expressão territorial concreta da divisão do trabalho e a articulação dos modos de produção. [...] A espacialidade, na forma do ambiente construído, do arranjo geográfico e posições em todos os processos sociais e da implantação de sistemas de poder territorial destinados a preservar esses arranjos no lugar, representa o mapeamento particularizado da sociedade, da vida social. (SOJA, 1993, p.37).

Então, de acordo com o autor, a espacialidade se baseia em um sistema de poder territorial como forma de processos sociais de produção. Relacionando ao movimento umbandista, dependendo do espaço onde é implantado, uma casa de Umbanda define a forma de construção social através dos agentes. Dessa forma, a Umbanda, na maioria

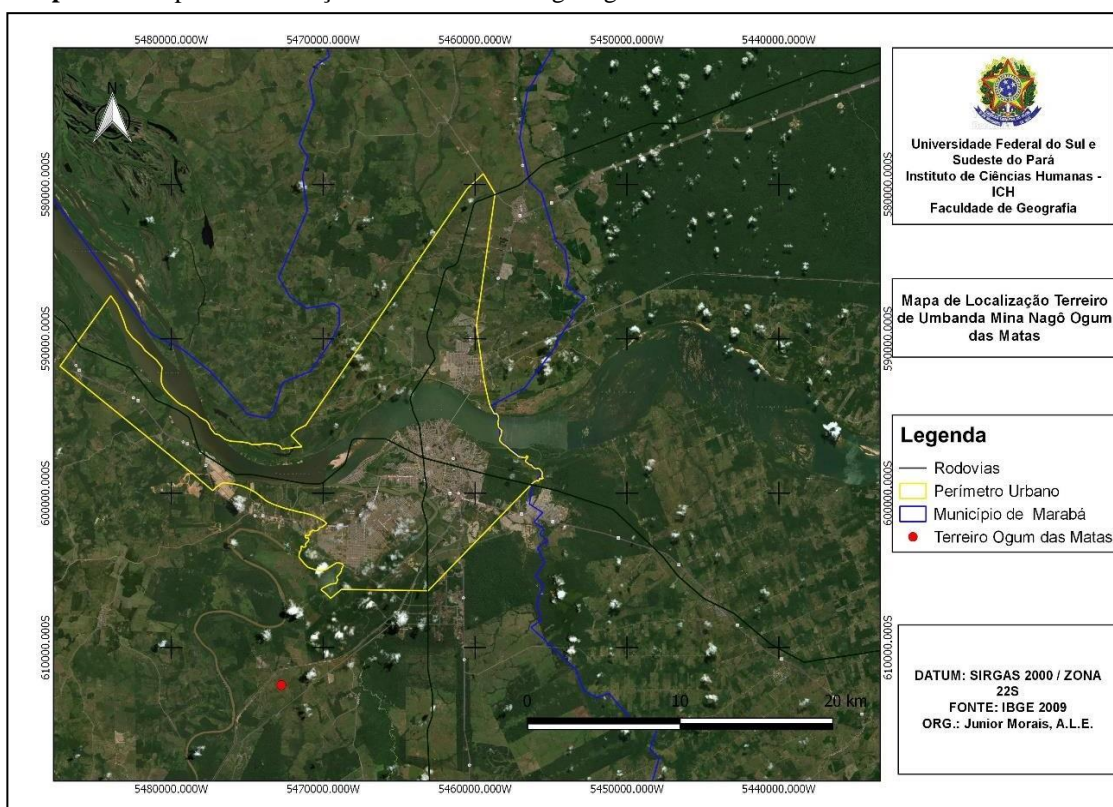


das vezes, torna-se invisível mesmo tendo sua forma concreta no espaço, isso se dá pelas constituições sociais da qual a religião é desprezada.

## 2 CARACTERIZAÇÃO E ESPACIALIDADE DO TERREIRO DE UMBANDA MINA NAGÔ OGUM DAS MATAS

O terreiro de Umbanda Mina Nagô Ogum das Matas fica localizado em Marabá, na Gleba Sororó, à margem esquerda do Rio Itacaiúnas, às proximidades dos municípios de Itupiranga, Brejo do Meio e Distrito de Arapari, sentido Rodovia Governador Augusto Montenegro, perpassando pelas vias WE-02, WE03, WE04 que tem como ponto de referência a empresa Correias Mercúrio, Unidade de Marabá, SINOBRAS- Siderúrgica Norte do Brasil e Auto Posto Vitória (na curva da rodovia principal).

**Mapa 01** – Mapa de localização Terreiro Mina Nagô Ogum das Matas



Org.: Autor (2018).

O terreiro de Umbanda Ogum das Matas fica em uma Área totalmente rural, com difícil acesso para visitantes. Apenas os praticantes conhecem bem a rota certa para o acesso ao terreiro. Esses praticantes, que são filhos de santos, demonstram ser de classe média/alta. Percebe-se, a princípio, a classe socioeconômica dos praticantes





devido a difícil rota e localização, pois todo o praticante vai de condução própria.

Além disso, a própria distância do terreiro é devido ao preconceito da religião a nível local, gerando uma dificuldade. De certo modo, é uma estratégia de segurança para os praticantes se manifestarem livremente no terreiro. A invisibilidade do terreiro, partindo diretamente da localização, acaba se fechando diretamente a outras pessoas que possivelmente poderiam exercer suas práticas dentro do terreiro de Umbanda Mina Nagô Ogum das Matas. De acordo com o dirigente espiritual, o sítio onde o terreiro fica situado é dividido em cinco partes: área física, espaço do salão, o Roncó, o espaço natural e as alocações das entidades. Sobre a área física, ressaltamos que fica à direita do terreno, pois é a casa da mãe do líder espiritual que também é mãe de santo do terreiro.

A casa da mãe do dirigente espiritual possui quartos, sala, cozinha, banheiro, quintal e varanda, a mesma é a principal moradora do recinto já que o Pai de santo não mora no sítio, e sim na parte urbana da cidade de Marabá. Na área física do sítio também há espaço para os visitantes que é constituída de um redário para que as visitas possam descansar e dormir depois de uma sessão na área do salão.

O Salão de festas é dividido por dentro com a área para as visitas, os quartos de pomba-gira cigana, o quarto dos caboclos, a parte dos curimbeiros e a alocações das imagens de determinadas entidades. Logo na entrada, veem-se os tabaqueiros ou curimbeiros, que ficam logo no início do salão para que todos vejam e ouçam o toque do tambor e cânticos dos pontos.

Ao todo, nove praticantes exercem essa atividade, onde suas funções são atribuídas pelo pai de santo, sendo três para os atabaques, dois para os triângulos e quatro para os maracás. Acima deles existe a alocação do ponto de Oxalá, ou seja, a imagem de Jesus Cristo. Na ponta esquerda do terreiro, possui a alocação das imagens de Cosme e Damião, bem como a imagem da entidade Zé Pilintra e da pomba-gira cigana, conforme a representação espacial abaixo:



Gráfico 1 – Representação espacial do terreiro Mina Nagô Ogum das Matas



Org.: Autor (2018).

No canto da margem direita, observa-se o altar principal do salão de festas: a imagem de São Jorge, representação para Ogum, ao lado de Ogum Rompe Mato e, entre eles, uma mesa com velas e apetrechos do altar. As imagens ainda estão acompanhadas da Cabocla Mariana (advinda da linha de marinheiros) e do Caboclo Manezinho, (advindo da linha de boiadeiros). Próximo das portas laterais, há bancos para os visitantes tanto na direita como na esquerda.

Por fim, no canto esquerdo fica o quarto da pomba-gira cigana, que é de exclusividade do Pai de santo da casa, nele encontram-se imagens e bonecas que se assemelham à cultura cigana como um altar, possui também algumas bebidas como, por exemplo, vinho; há a mesa para consulta composta pelo colar com as guias da pomba gira e cartas para jogo de tarô. Em anexo ao Salão de festas, tem a casa de Exu onde também não foi permitida a entrada.

A casa de exu é separada do terreiro, pois há a concepção pelos praticantes da religião de que é ele quem cuida das portas e porteiras. O *roncô* é o espaço sagrado onde são recolhidos os iniciantes na religião. Os que fazem parte dessa área estão sendo preparados espiritualmente como médiuns. A localização territorial no sítio é nos fundos do salão de festas à direita, próximo à imagem de São Jorge, conhecido como Ogum, na Umbanda.



É interessante destacar que o *roncô* é uma área de entrada proibida por quem não é praticante da religião, uma vez que é como se houvesse segredos do médium que cuida da casa. No espaço natural do sítio (área vaga onde há apenas natureza) se tem o Aldeamento - lugar onde os praticantes, às vezes, fazem sessões de giras ao ar livre e possuem alguns altares firmados nos “pés” dos coqueiros. Próximo do aldeamento se tem também o ponto do Cruzeiro das Almas, considerado, dentro da religião, um dos pontos mais respeitados por seus membros.

**Foto 01** – Festa de Erê no Aldeamento (Outubro 2018)



**Fonte:** Mina Nagô Ogum das Matas, Marabá/PA

No que se refere à espacialidade, para o uso do aldeamento pelos pontos firmados há altares de santos com a marcação. Essa observação fica mais nítida, ao vermos que nas proximidades desse espaço natural há um rio, o qual tem pontos de Oxum e Oxóssi.

O terreiro de umbanda Mina Nagô Ogum das Matas foi fundado em 23 de Abril de 1995, por meio da entidade Ogum Rompe Mato, considerado o mentor da casa. O responsável pela concretização do terreiro explica que antes de ser dirigente espiritual, “trabalhava somente de mesa, não tinha um terreiro e foi então entidade da qual foi feito, fez um trabalho e pediu que fosse fundado o terreiro, e foi feito um projeto, o terreiro foi construído e fundado nesta data. ”

O pai de santo afirmou que seu terreiro é frequentado por pessoas de diferentes classes sociais, das mais baixas às altas como juízes, policiais, advogados e até mesmo pessoas adeptas a outras religiões. O líder espiritual diz que a finalidade do terreiro é realizar trabalhos voltados à caridade, no intuito de ajudar a quem precisa:



Nosso fator principal é a caridade, nós fazemos vários tipos de trabalho de justiça, trabalho de quebra de demanda, trabalho de mesa espiritual, tratamento de pessoas que tem doenças avançadas, de graves patologias como câncer, além do tratamento tem uma orientação espiritual que vai para o fator psicológico. (informação verbal).<sup>2</sup>

A partir de ajudas espirituais, o representante espiritual realiza as festas dos santos da casa. Existem datas de festejos das principais entidades do terreiro, que varia de acordo com o calendário da pomba-gira cigana, como explica o dirigente espiritual:

Nós temos um calendário anual esse calendário é feito por uma entidade da casa, que faz a agenda de novembro para dezembro já para o ano seguinte. Antes a cigana vem e faz um jogo de búzios e tarô, verifica a regência do ano em relação ao Orixá, daí se faz um cronograma, e aí a entidade distribui essas datas comemorativas. A primeira é em janeiro São Sebastião (Oxóssi), a próxima é em abril que é o meu Orixá, o Orixá da casa Ogum, depois vem a obrigação de pretos velhos em maio, de Xangô em junho, as obrigações dos Exus em agosto e final de ano temos a de Santa Barbara (Iansã). Então é distribuído aos filhos da casa de acordo com o Orixá de cada um, aquele filho daquele Orixá, que vai se fazer aquela obrigação, eles são os cabeças e orientados a tomar a frente da organização e a função para cada umé distribuída. (Informação verbal).

Em tempos de festas, são feitas demarcações de rotas para os visitantes chegarem até o lugar. No dia da pesquisa de Campo (23 de abril de 2018), data na qual aconteceu a festa do Orixá Ogum, que tem como Guia-Chefe da casa o Ogum Rompe Mato, três momentos foram registrados como constituintes do festejo: o primeiro sendo do dia 20 (sexta-feira) ao dia 22 (sábado) com gira e toques de tambor para entidades de esquerda como exus e pomba-gira.

O segundo momento acontece do dia 22 (sábado) para o dia 23 (domingo) com gira para os caboclos das matas e, por fim, dia 23 (domingo) e dia 24 (segunda) dedicados ao batismo do santo, que é quando o guia-chefe da casa se apresenta e participa durante toda a noite das celebrações, “virando” de um dia para o outro. Assim como em outros terreiros existe uma hierarquia de classes fundamentais para o desenvolvimento e a organização da religião, pois é por meio dela que se estabelecem as responsabilidades e funções de seus membros. Segundo o Pai de santo da casa, a hierarquização de cargos e contribuições se dá:

---

<sup>2</sup> Fala da entrevista do pai de santo Silvio Xavier de Ogum na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, UNIFESSPA, em 21 Abri. 2018.



Existe uma hierarquia na casa, tem as posições como eu tenho minha mãe pequena, tem a mãe e o pai pequeno da casa, após mim eles respondem, resolvem, tem autoridade, nós temos o quadro de diretores de organizações, os Ogãs, temos a hierarquia de médiuns de filhos de santo da casa, os Abiãs, a Iya kekere, os ekedis, então é toda a colocação espiritual, de acordo com o tempo e o desenvolvimento e preparação de cada médium. (informação verbal)

É de suma importância a organização espacial dentro do terreiro através de sua hierarquização, pois é nela que cada um dos praticantes tem sua atribuição na casa e assim culminam no processo de espacialização do terreiro. Ressalta-se que essa relação de poder dentro do território, representa também respeito, onde o mais sábio e o que tem mais experiência exercem a patente mais alta na religião.

Dentro do terreiro “Mina Nagô Ogum das Matas” a representação máxima é o próprio Babalorixá, que encabeça a pirâmide. Entende-se também que cada patente depende da outra para que se tenha a dinâmica do espaço. Por exemplo, os curimbeiros apesar de estarem em uma patente mais baixa na pirâmide, possuem uma das funções mais importantes e mais respeitadas, pois se um atabacazeiro não estiver presente no momento de manifestação de fé, não haverá gira, isto é, o tambor é o principal elemento da religião.

A partir deste ponto, percebe-se que a espacialidade se dá a partir do menor grau hierárquico para o maior, ou vice-versa, pois cada função ou cargo proferido é de total importância para o processo de espacialização, cada um possui uma importância para que se transforme nessa particularidade do espaço. Outro ponto importante para a produção do espaço dentro do terreiro é a forma de organização espacial entre os praticantes da religião, visto que o posicionamento de cada um varia de acordo com a sua função na casa de Umbanda.

A relação se dá através do guia chefe da casa, que se centraliza juntamente com os seus Iya e Baba Kekere aonde os três formam os pilares centrais do terreiro, logo atrás existem os tocadores de tambor, e por fim seus médiuns de gira e também os abiãs, médiuns em desenvolvimento. Os homens da casa ficam espacialmente do lado esquerdo e as mulheres do lado direito. A apropriação do praticante da casa acontece por meio das manifestações de fé, onde a gira é o principal foco. O toque do tambor é que determina a abertura e o encerramento do lugar. Dançando em círculos, homens e mulheres se alteram entre si como uma espécie de concentração da energia local. Conforme o esquema abaixo:



**Gráfico 02** – Representação espacial da prática ritualística do terreiro Ogum das matas.



Org.:Autor (2018).

Assim, que o terreiro se transforma e se produz de forma organizada no espaço e acaba mostrando sua particularização dentro do espaço vivido. É nele que o indivíduo atuará sua relação duradoura no terreiro através das danças circulares fazendo assim o processo de espacialização. A relação entre o povo do terreiro Mina Nagô Ogum das Matas é composto por uma ideia própria, onde seus praticantes se apropriam do espaço conjuntamente.

## 2.1 Sagrado e profano no terreiro mina nagô ogum das matas em Marabá/PA

O terreiro da nação “Mina Nagô Ogum das Matas” tem total propriedade no que diz respeito à relação de sagrado e profano enquanto processo de espacialidade. Longe do urbano, o terreiro se apropria do espaço de forma geral; sua ligação com a natureza é evidente, e sua organização espacial é inquestionável. Partindo para essa análise espacial, pode-se perceber como funciona essa dinâmica entre sagrado e profano dentro do terreiro Mina Nagô Ogum das Matas. A partir de uma visão científica, compreende-se que já houve a quebra de paradigma sobre essa delimitação. O sagrado é analisado a



partir do salão de festas, visto que oficialmente é o principal lugar de liturgias e sacramentos, é nele que se tem as práticas juntamente com a materialidade que vai no viés de imagens consagradas, tendo uma hierarquia através de toda uma simbologia formada pelas imagens do lugar.

O profano do terreiro Mina Nagô e tudo aquilo que não está voltado no âmbito do salão de festas, como, por exemplo, a casa de Exu, sendo uma entidade controversa e de esquerda que cuidam da zona do baixo astral, apesar de estar fora do que é dito sagrado, a casa de Exu é respeitada por cuidar do lugar, é nela que todo o processo de espacialização começa. O líder espiritual afirma que mesmo estando do lado de fora, Exu é a força vital de representatividade do espaço, e mesmo não participando do processo de espacialização dentro do terreiro, é por ele que se inicia e acaba qualquer manifestação. Portanto, a morada de Exu se torna sagrada, quebrando totalmente as barreiras espaciais. Ainda segundo o chefe da casa:

Os locais, nós temos os locais sagrados e cada Orixá representa uma forma e um elemento da natureza, então tem outros locais como as matas, as beiras de rio, as estradas, as beiras das estradas, as encruzilhadas, as calungas que são os cemitérios, portas, mas o local mais sagrado direcionado é a natureza por conta das energias espirituais. (Informação verbal).

Essa relação forte com a natureza e a representação de espaços comuns fazem com que o praticamente, como afirma o líder religioso, traga o sagrado para fora. Outro ponto importante a se destacar é em relação ao aldeamento, que é o local onde casualmente ocorrem manifestações religiosas, estando totalmente fora do espaço sagrado.

O aldeamento ressignifica todo o processo do lugar quando utilizado, é nele que também se dará um âmbito sagrado através de manifestações religiosas. A área altera totalmente a funcionalidade do lugar, como por exemplo, utilizar a natureza como forma de participação das práticas e não a materialidade em si. A ambientação do aldeamento é um ponto forte a se destacar quando se fala de sagrado e profano, a multifuncionalidade dele é algo que quebra a dinâmica espacial dos praticantes, tratando de um novo processo de espacialização aonde, inclui outras características como o ponto do cruzeiro das almas.

Esse ponto é outra questão a se destacar, pois há um respeito grande sobre esse local, mesmo não estando invólucro à santidade. Os pontos citados se mantêm em



constante processo de espacialização através de suas relações do lugar e sua movimentação. Não há barreiras espaciais para a relação sagrado x profano dentro da Umbanda, porém, elas se modificam devido a sua produção no espaço, gerando assim um novo processo de espacialização.

## **2.2 Invisibilidade e espacialidade do Terreiro Mina Nagô Ogum das Matas**

O terreiro Mina Nagô Ogum das Matas surgiu em uma área ruralista, a 35 quilômetros de distância do perímetro urbano de Marabá; a diferença entre a espacialidade do terreiro de Silvio é bem evidente em relação a outros terreiros, como por exemplo, a liberdade de expressão na prática religiosa. A maioria dos terreiros em parte urbana sofre uma forte repressão e intolerância religiosa. Silvio fala sobre questões de repressões da qual vivenciou,

Minha casa nunca sofreu esse tipo de questões aí, mas muitos terreiros na cidade. Inclusive fui chamado para resolver situações de festas de santos, até por que as pessoas entram na minha casa, como polícia e outras pessoas que entram de uma forma e saem de outra, por que eu procuro mostrar a realidade, o diálogo, a conversa, então várias vezes foram lá, vão, mas nunca houve na minha casa. No meio do corpo de pessoas associadas já fui acionado várias vezes e fui para resolver, mas esse primeiro impacto aí, acontece justamente por conta de denúncias, por conta de pessoas que discriminam, pessoas de outras religiões que procuram perseguir o Umbandista. (Informação verbal)

Nota-se claramente a invisibilidade diante da dinâmica urbana, contudo o terreiro de Ogum das Matas não foge muito desse contexto espacial. Pois, há sim uma invisibilidade sobre o espaço no qual o terreiro se localiza, a distância de relações contínuas sociais, faz com quem o terreiro não produza relações sociais fixas. Outro fator analisado é a base histórica da religião, aonde não é valorizada nos seus preceitos e não se tem reconhecimento moral. Esses fatores fazem com que o distanciamento do terreiro seja evidente, preservando a ataques de intolerância religiosa.

Nessa relação percebe-se que o quanto é forte a repressão sofrida pela religião Umbandista, uma vez que os praticantes são marginalizados pela maioria da população. Sair do meio urbano é, de certa forma, um refúgio para os umbandistas.

Devido ao crescimento urbano da cidade Marabá, os terreiros de Umbanda





acabaram seconcentrando nas áreas periféricas da cidade ou aquelas que possuem uma baixa classesocial, quem resiste no meio da centralidade da cidade é que sofre com mais frequência. A não identificação do templo é uma maneira de combate à resistência cultural, a se permanecer no espaço. O dirigente espiritual preferiu que o seu terreiro fosse longe do urbano, pois só assim se apropriaria do local adequadamente, tendo total manifestação de rituais religiosos da Umbanda. Essa invisibilidade espacial é a forma de resistência cultural em que a religião Umbandista vem persistindo desde o seu nascimento, e enfrentando qualquer agente que possa a afetar territorialmente. Seus praticantes são a representação de persistência e de luta, para que a religião um dia possa ser reconhecida e ter livre manifesto na sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os dados coletados durante a pesquisa de campo no Terreiro de Umbanda Mina Nagô Ogum das Matas trouxeram resultados que responderam alguns questionamentos que foram abordados durante o trabalho. A história oral foi uma grande aliada pra remonte histórico e cultural do terreiro. O processo de espacialização se deu através dos praticantes do terreiro sobre os espaços e objetos sagrados. É a partir das práticas de manifestações religiosas que o espaço se transforma dando características ritualística específicas criando assim sua própria espacialidade.

A relação entre sagrado e profano fica evidente nos resultados e ações do presente trabalho, pois, no Terreiro de Umbanda Mina Nagô Ogum das matas as esferas sagrado e profano se materializam por intermédio do salão de festas, da casa de Exu e também do aldeamento (espaço fora do âmbito sagrado), além também da resignificação do lugar propriamente profano, como no caso, de encruzilhadas em espaços urbanos que se transforma em um ambiente sagrado através da manifestação religiosa no ato do despacho.

Dentro da religião se há esse rompimento de barreira entre sagrado e profano que se interligam pelo ato religioso. Por fim, a forte marginalização dos terreiros acabou distanciando ou mesmo vivem em áreas periféricas da cidade de Marabá/PA. O terreiro Mina Nagô Ogum das Matas exerce liberdade religiosa para sua prática, pois, é ambientado em área rural, desse modo, não há qualquer agente que interaja ou intervenha na sua manifestação sagrada. Há apenas formas de interação no terreiro quando há praticantes presentes. Então, verifica-se que as relações espaciais não são



contínuas. Sendo assim, o Terreiro Mina Nagô Ogum das Matas utiliza de estratégias espaciais para ter uma relação de liberdade através de seu ato de fé pelos Guias e os Orixás.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho é apenas um ponto de partida inicial para se tentar entender mais sobre a religiosidade de matriz africana, através de preceitos e análises geográficas. O espaço e espacialidade foram categorias geográficas específicas para iniciarmos um esboço sobre uma análise do praticante através de sua manifestação religiosa. Esta pesquisa demonstra um aspecto diferente das transformações espaciais dando uma importância a prática e vivência do povo de Umbanda. Desse modo, antes de adentrarmos sobre conceitos geográficos foi preciso primeiro conhecer e entender o processo histórico do lugar, para perceber seus principais causas e enfrentamentos. Entender o espaço vivido praticante de Umbanda é fator primordial para este trabalho.

A relação da sociedade com a religião Umbanda trouxeram marcas no tempo, das quais resultam em diferentes atos e ações para determinar por exemplo, a instauração do terreiro, a localidade, a invisibilidade e etc. Nota-se que a Umbanda ainda é uma religião bastante marginalizada por um racismo estrutural implantado. Isso é um fato incontestável que precisa de processos de mudanças dentro da sociedade. Poucos trabalhos nessa vertente de matriz africanas foram produzidos dentro da área da geografia, apesar disto, houve grandes avanços nos conceitos geográficos que possibilitaram a construção desta pesquisa. Diante disso, entendemos que esta pesquisa dará um direcionamento ou um início para estudos religiosos de matrizes africanas que mudará o indivíduo através da informação.



## REFERÊNCIAS

BARBOSA JÚNIOR, Ademir. **O livro essencial de Umbanda**. São Paulo: Universo dos Livros, 2014.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007, 85p.

CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). **Espaço e cultura: Pluralidade da temática**. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ/ Departamento de Geografia, RJ, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, jun., 1995. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003475901995000300004&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003475901995000300004&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 26 de abril de 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características étnico-raciais da população: Classificações e identidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

NASCIMENTO, T. F; COSTA B. P. **Fenomenologia e geografia: teorias e reflexões**. Produção do espaço e Dinâmica regional. *Geografia, Ensino & Pesquisa*, Vol. 20 (2016), n.3, p. 43-50.

PERY Iassan Ayporê. Umbanda: **Mitos e realidade**. Niterói: 2008.

ROSENDHAL, Zeni. Geografia e Religião: Uma proposta. **Espaço e Cultura - Ano I**. Rio de Janeiro, 1995.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica E Tempo, Razão e Emoção**. 4ª Edição. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. (coleção espaços).

\_\_\_\_\_. Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOJA, Edward. **Uma concepção materialista de espacialidade**. In: BECKER, Bertha K; Rio de Janeiro, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

WAGNER, Philip ; MIKESELL, Marvin. **Introdução à geografia cultural** / Roberto Lobato Corrêa, Zeny Rosendahl (organizadores). – 6a ed.- Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.